

AS TEORIAS DO CURRÍCULO E O CURRÍCULO MULTICULTURALISTA: AS POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO NA GEOGRAFIA CULTURAL.

PEDRO HENRIQUE DE SOUZA RAFAEL¹ ; LIZ CRISTIANE DIAS².

¹Universidade Federal de Pelotas – phenriquerafael@gmail.com .

²Universidade Federal de Pelotas – liz.dias@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como ideia inicial entender a perspectiva da Geografia Cultural e das teorias do currículo e sua relação, sabendo-se do caráter social e escolar das duas temáticas.

Tendo-se como base as Teorias do Currículo e entendendo que como disse Silva (2015, pg.15): “O conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade”, percebemos que o currículo é um elemento que pode ser um alterador social.

Partindo-se disso deve-se pensar a Geografia Cultural, enquanto possibilidade de desenvolvimento para o currículo multiculturalista, campo das teorias do currículo que volta-se para discussões como Gênero, Sexualidade, Etnia e Raça, por exemplo.

Este artigo fica por conta de entender como a geografia cultural pode ser auxiliada pelas teorias do currículo, com ênfase no currículo multiculturalista.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste artigo tem como base uma revisão bibliográfica da discussão aqui enfatizada, verificando textos que discutam essa temática e que questionem a interseção entre Geografia Cultural e as Teorias do Currículo.

Pensando-se em várias visões da área geográfica buscou-se desde os clássicos da Geografia Cultural como Paul Claval e Carl Sauer até os contemporâneos como Maria Geralda Almeida e Roberto Lobato Corrêa. Na perspectiva da educação baseou-se em Thomaz Tadeu da Silva e seu livro Documentos de Identidade.

Com aporte teórico variado, desde autores internacionais até autores nacionais, pensou-se esse rico aporte para dialogar com os diferentes ângulos do mundo moderno.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para entender um pouco sobre a problemática aqui apresentada, vamos situar um pouco o contexto explicando a geografia cultural e as Teorias do Currículo.

A geografia cultural é entendida por Almeida (2008) como uma área da geografia que está:

“Indiferente à formulação de um corpo teórico metodológico unitário ela contempla um leque de variadas questões como representações da natureza, construção social, cotidiano, identidades, cultura “material”, costumes sociais, significados simbólicos”

Sendo assim percebemos como a geografia cultural é um campo de amplas discussões voltadas as problemáticas sociais e culturais, que como citado não se preocupará com definições e sim com campo de atuação.

A geografia cultural é uma área da geografia que começa seus passos por volta da década de 20 na escola de Berkeley na Califórnia. Seu precursor é Carl Sauer, que lança em 1925 o livro “The morphology of Landscape”. Esse livro vem com uma vertente mais antropológica e de história natural, como elucida Almeida (2008, pág. 39).

A geografia Cultural vai desenvolvendo suas frentes, porém apenas no final do século XX ela começa a tomar terras brasileiras, porém com alguns empecilhos esse desenvolvimento se torna mais complexo. O primeiro grande local de formação de doutores em geografia no Brasil é a escola USPiana, escola essa que tem grande influência da vertente Francesa, fortemente baseada no método Dialético Materialista, e esse será o grande motivo para a geografia cultural no Brasil não desenvolver-se tão forte.

Com a grande maioria de doutores em geografia formados pela vertente francesa, torna-se complicado para a escola norte americana de Sauer adentrar o Brasil.

Buscando-se fazer a análise da relação entre geografia cultural e o currículo multiculturalista, devemos entender também as teorias do currículo, teorias essas que como Silva (2015, pg. 14) descreve: “A questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado”, não consideram definições e sim o que deve ser ensinado para o aluno, pensando também em que tipo de cidadão queremos formar pois “A cada um desses “modelos” de ser humano corresponderá um tipo de conhecimento, um tipo de currículo” (Silva, 2015, pg. 15) .

Pensando-se nisso deve-se pensar na sociedade atual, sociedade essa que “Tornou-se lugar-comum destacar a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo.” (Silva, 2015, pg. 85). Com isso percebemos qual cidadão queremos formar, cidadão esse que pense nas diversidades.

E é pensando nesse cidadão que o currículo multiculturalista constitui-se como debatido por Silva (2015, pg.90):

“O multiculturalismo mostra que o gradiente da desigualdade em matéria de educação e currículo em função de outras dinâmicas, como as de gênero, Raça e sexualidade, por exemplo, que não podem ser reduzidas a dinâmicas de classes.”

Balizando-se por essa citação percebemos, que um cidadão que pensa nas questões de Gênero, Raça e Sexualidade, um cidadão formado a partir de um currículo multiculturalista é um cidadão que pensa temáticas de geografia cultural.

Como já elucidado a Geografia Cultural teve dificuldades para adentrar as terras Brasileiras, porém com um currículo multiculturalista essas temáticas podem ficar mais próximas dos cidadãos e com isso pode possibilitar-se maiores debates e problematizações.

4 CONCLUSÃO

A geografia Cultural vem consolidando-se no Brasil, claro que essa consolidação não acontecerá repentinamente, isso requer tempo e processos que futuramente culminaram em algo.

Porém devemos entender nosso papel, enquanto geógrafos e enquanto licenciandos, papel esse de não ser agente passivo nessa problemática, de trazer a geografia cultural e suas discussões cada vez com mais força.

Enquanto licenciados, devemos pensar o currículo multiculturalista como questionador dos padrões homogênicos e problematizador dessas questões que podem ser temáticas de geografia cultural.

O currículo multiculturalista pode e talvez seja o meio mais viável de transpor a geografia cultural tão academicista para o meio escola e para a sociedade contemporânea.

5 REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. G.. **Aportes teóricos da Geografia Cultural**. Geonordeste: Aracaju, Ano XIX, N° 1, 33 – 54 , 2008.
- CLAVAL, P.. A Geografia Cultural: o estado da arte.(In): CÔRREA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- SILVA, T. T.. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.